



nara roesler

carlos bunga
habitar juntos
nara roesler são paulo

abertura
24 de fevereiro

exposição
24 fev – 20 abr, 2024

carlos bunga
habitar juntos
ivo mesquita

Meu projeto é uma espécie de arquitetura; não é um espaço real, mas uma paisagem mental, uma projeção de algo. Quando caminhamos naquele espaço estamos a andar entre o passado e o futuro e nós somos o presente.

—Carlos Bunga, MAAT, Lisboa, 2021

Nascido no Porto, em uma família recém migrada ao fim das guerras coloniais na África Portuguesa (1961–74), Carlos Bunga tira da sua origem estrangeira a condição fundante do seu projeto poético, conhecido por ambiciosas instalações e performances, o trabalho em sítio específico, o que lhe impõe um deslocamento regular entre diferentes espaços, lugares e culturas. Trabalha como um nômade carregando sua casa, um conceito presente em diversos projetos, seu abrigo em qualquer lugar, suas experiências acumuladas na relação com a paisagem natural e humana através da prática de noções do senso comum. Nada acadêmico, apenas curiosidade e intuição. “No meu processo de trabalho sinto-me mais próximo de um pássaro que constrói o seu ninho do que de um arquiteto”, diz o artista. Não o espanta a natureza provisória do trabalho.

Entre os mais originais e consistentes de sua geração, sua produção se constitui como um corpo sólido de reflexão e trabalho, uma forma e estratégia pessoal que transita entre a pintura, escultura, arquitetura, design e performance, fundindo-as em construções efêmeras de papel cartão, fita adesiva, com rústicas pinturas, colagens e *assemblages*, objetos dispersos coletados e/ou trabalhados no lugar. Cria uma sala dentro de outra sala, com novas

dimensões internas, uma construção improvisada e temporária que confronta/espelha a arquitetura original. Surge um espaço mais íntimo, silencioso, uma atmosfera de expectativa, oferecendo outra possibilidade de percepção à performance física e associativa do público em seu interior. É algo precário, lembrando modelos de arquitetura popular, abrigos improvisados nas ruas, ruínas abandonadas. Carlos faz uma espécie de arqueologia urbana do contemporâneo, suas formas e vestígios, sua gente, movimentos e memórias, para revelar a beleza das coisas ordinárias. Orientam o trabalho, de um lado, a experimentação com a forma, a cor, o espaço a matéria; de outro, procura dar visibilidade às questões candentes na contemporaneidade: cidadania, habitação, espaços públicos, mobilidade, trabalho, visibilidade.

Formado em pintura, a base do seu pensamento plástico, em sua prática ele a expande no espaço para construir uma paisagem interior do tempo presente, e, com isto, pôr em movimento, problematizando, as diversas camadas de significantes e questões que conformam a vida mesma: a cidade, as moradas, os comércios, as dinâmicas sociais, os migrantes de toda sorte, as linguagens e as narrativas. Carlos chega a um lugar, circula, coleta, encontra, acumula. Investiga a paisagem emocional que constrói os espaços urbanos e como eles são usados; questiona os códigos da arquitetura, desestabilizando as noções de ordem, solidez e permanência. Ele não tem um projeto a priori, o trabalho se constrói no viver deste processo, quando a galeria ou o museu é tomada como um laboratório, só que buscando não um padrão ou índice e sim a pluralidade delirante.

Nesta primeira individual do artista na galeria Nara Roesler, ele traz uma série de trabalhos criados a partir de sua viagem ano passado pela Colômbia, Peru, Bolívia e o Brasil, onde já esteve e expôs diversas vezes. A começar pela série de pinturas sobre tapetes, *Novos Mapas*, 2024, que trazem uma cartografia abstrata, como uma referência às travessias reais e mentais do artista, mas também de um redesenho do mundo com a decolonialidade, os fluxos migratórios de trabalhadores, as guerras, os desastres climáticos, os refugiados e marginalizados em todas as latitudes. Também se referem à noção de lugar a série de pinturas feitas em São Paulo, *Construção pictórica*, *Natureza*, 2023. Desta feita elas adquirem um caráter mais poético e abstrato com superfícies em que se misturam, pelos gestos do artista, pigmentos, resinas, ramagens de plantas, folhas secas, resíduos de lixo das ruas, fragmentos diversos, congelados sobre o plano como uma espécie de natureza morta urbana, um registro da passagem do tempo e da natureza. Embora elas tenham autonomia, as pinturas, por vezes, funcionam como paredes instaladas nos espaços expositivos. Por fim, Carlos constrói uma sala no centro da galeria com o piso quadriculado por caixas de papelão, uma referência irônica ao ascetismo e precisão da grade no minimalismo histórico. Nela o público está obrigado a caminhar e desenhar seu trajeto para alcançar outro espaço. Propõe pensar sobre territórios geográficos, sociais, culturais e, principalmente, habitar um espaço. Mas também na fragilidade ou perda de todos eles.

Particularmente impressionado com a nova realidade social e cultural da Bolívia na sequência de governos progressistas e populares nos últimos 20 anos, Carlos registrou sinais do empoderamento político e econômico das culturas e tradições nativas. Os sete desenhos da série *Mutação*, *Arquitectura Andina*, 2023–24, mostram a arquitetura identificada com a emergente burguesia Aimarás, que em sua forma grandiosa e extravagante, com padrões do ecletismo do novecentista, do futurismo dos games eletrônicos e elementos decorativos da cultura Tiahuanaco, floresce na cidade de El Alto, afirmando suas origens andinas em oposição ao modernismo globalizado dos bairros de classe média e burguesia em La Paz, 600 metros abaixo.

A bolsa de trabalho com a etiqueta “artista”, *Informalidade e Desemprego*, 2024, Carlos solidariza-se com os trabalhadores informais, migrantes diários das periferias para centros das grandes cidades em busca de serviço, sempre carregando seus instrumentos: pintores, marceneiros, encanadores, pedreiros, enfermeiros entre outros, assim como com os artistas desconhecidos, marginalizados do sistema da arte. No mundo contemporâneo, com a robotização e a inteligência artificial, a exploração da mão de obra e ganância neoliberal, precarizaram as relações de trabalho, aumentaram o desemprego, atingindo a todos, com ou sem formação. É sobre essa nova realidade a série de fotografias das ruas de La Paz com o mesmo título. As questões de desigualdade econômica e social, de disparidade no acesso à

serviços, recursos, oportunidades, tecnologia estão referidas também no trabalho *Cagar na lata*, 2024, numa clara referência ao trabalho *Merda de artista*, 1961, do artista conceitual italiano Piero Manzoni (1933–1963). Mas ao contrário deste último que criticava o circuito institucional da produção artística, Carlos fala diretamente dos moradores de rua e das comunidades sem serviços sanitários: como é possível ainda vivermos com essa prática considerando a riqueza acumulada e os avanços tecnológicos no mundo onde vivemos?

Embora não estejam na exposição, Carlos gosta de desenhar pássaros e de observá-los, fascinado pela possibilidade de voar. O vídeo *Vista de pássaro*. *El Alto/La Paz*, 2023–24, faz uma espécie de voo sobre a cidade de La Paz, na Bolívia, a mais de 4 mil metros de altura, a partir de uma cabine de teleférico, o metrô aéreo, o sistema mais eficaz e funcional na mobilidade daquela capital, exemplo do crescimento desordenado e marginalizado nas periferias das grandes cidades latino-americanas. Por instantes temos a perspectiva do condor e das aves migratórias, aquelas que não conhecem fronteiras. Carlos pensa uma utopia: mesmo que o futuro seja de ruínas, estar lá sempre valerá a pena porque sempre haverá o que fazer e, talvez, então tenhamos aprendido a habitar juntos.

estúdio do artista
São Paulo, 2023



Construcción pictórica.
Naturaleza #13, 2023
cola PVA, tinta látex
e folha seca sobre
compensado
202 x 152 x 6 cm



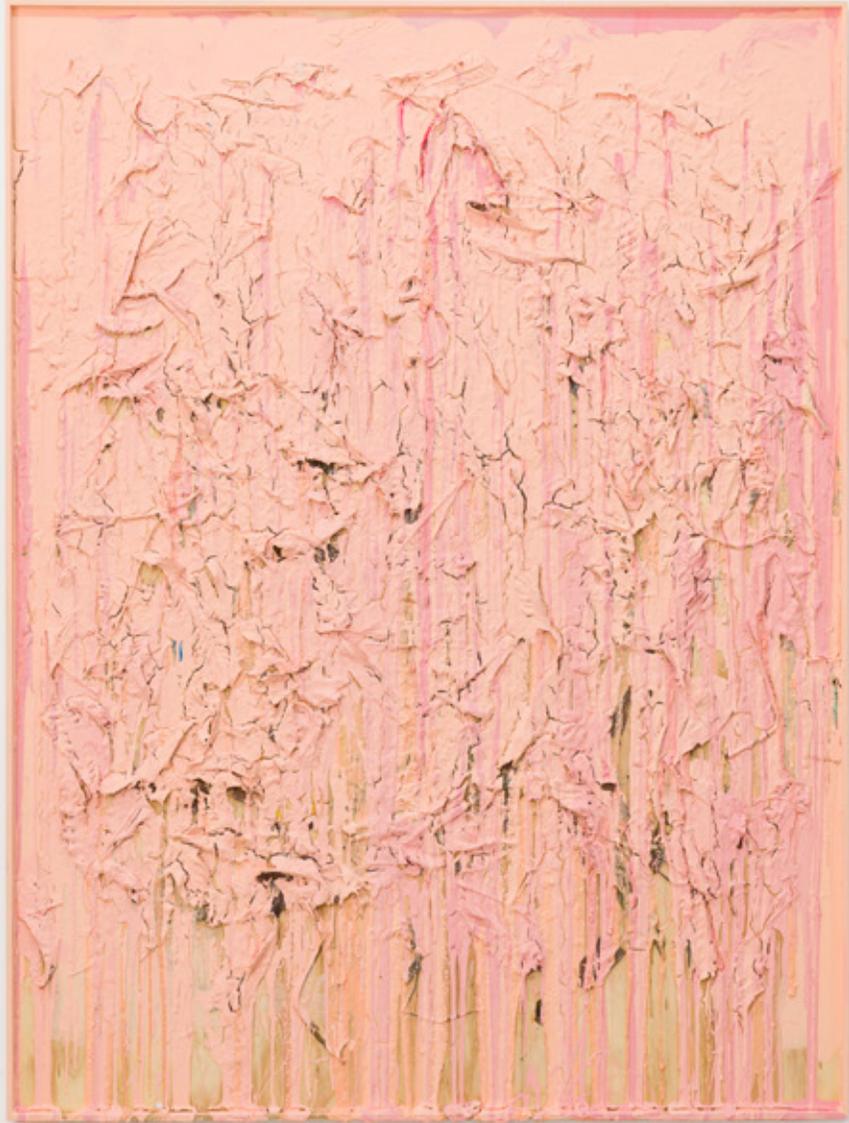




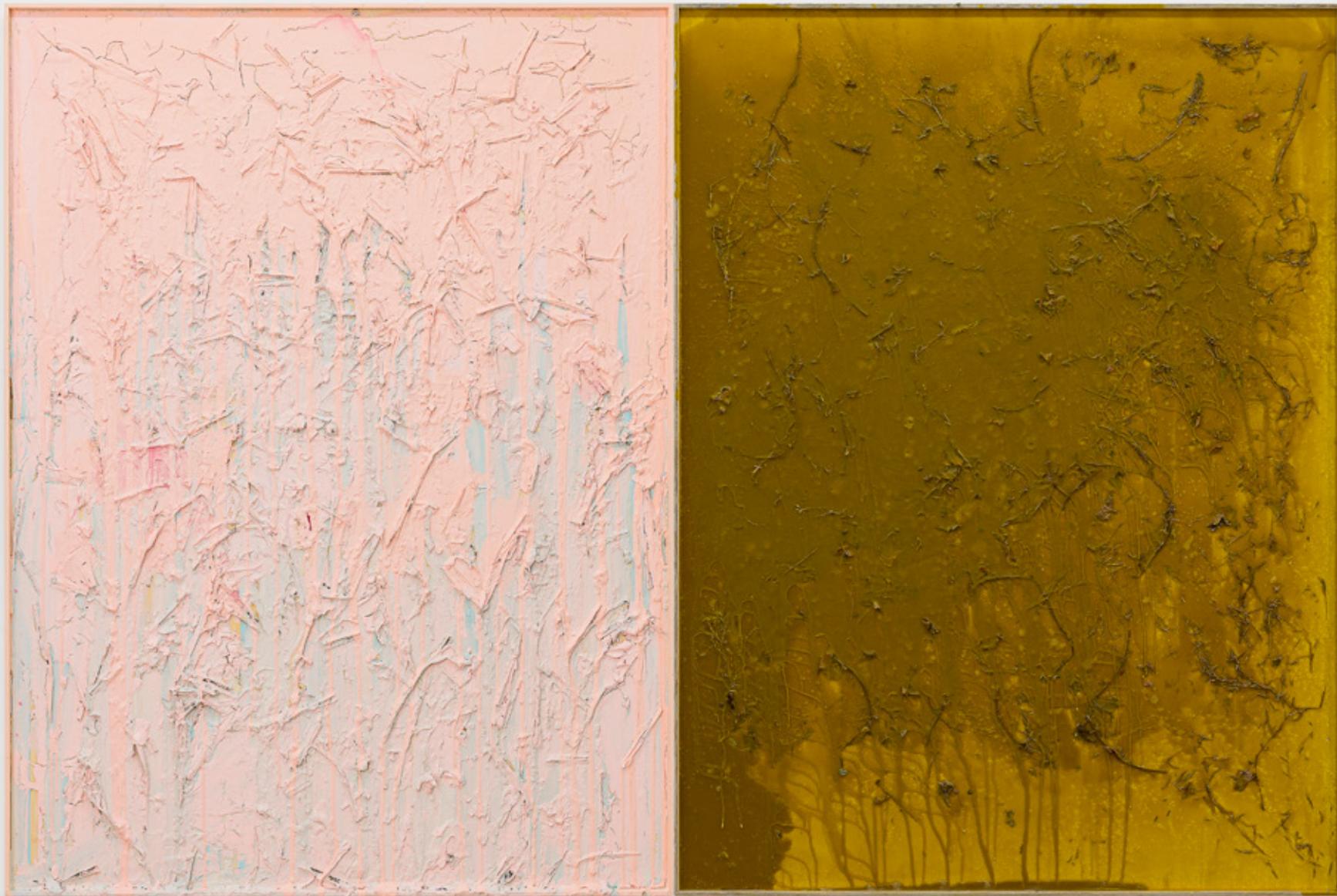
Construcción pictórica.
Naturaleza #14, 2023
cola PVA, tinta látex e folha
seca sobre compensado
202 x 152,5 x 7 cm



Construcción pictórica.
Naturaleza #15, 2023
cola PVA, tinta látex e folha
seca sobre compensado
202 x 152 x 6 cm







Landscape #8, 2023
cola PVA, tinta látex e folha
seca sobre compensado
204 x 153 x 5 cm cada







vista da exposição
Habitar Juntos, 2024
Galeria Nara Roesler,
São Paulo, Brasil



vista da exposição
Mind Awake, Body Asleep, 2022
Secession, Viena, Áustria, 2021
foto: Julia Kronberger



vista da instalação
Habitar el color
35ª Bienal de São Paulo, 2023

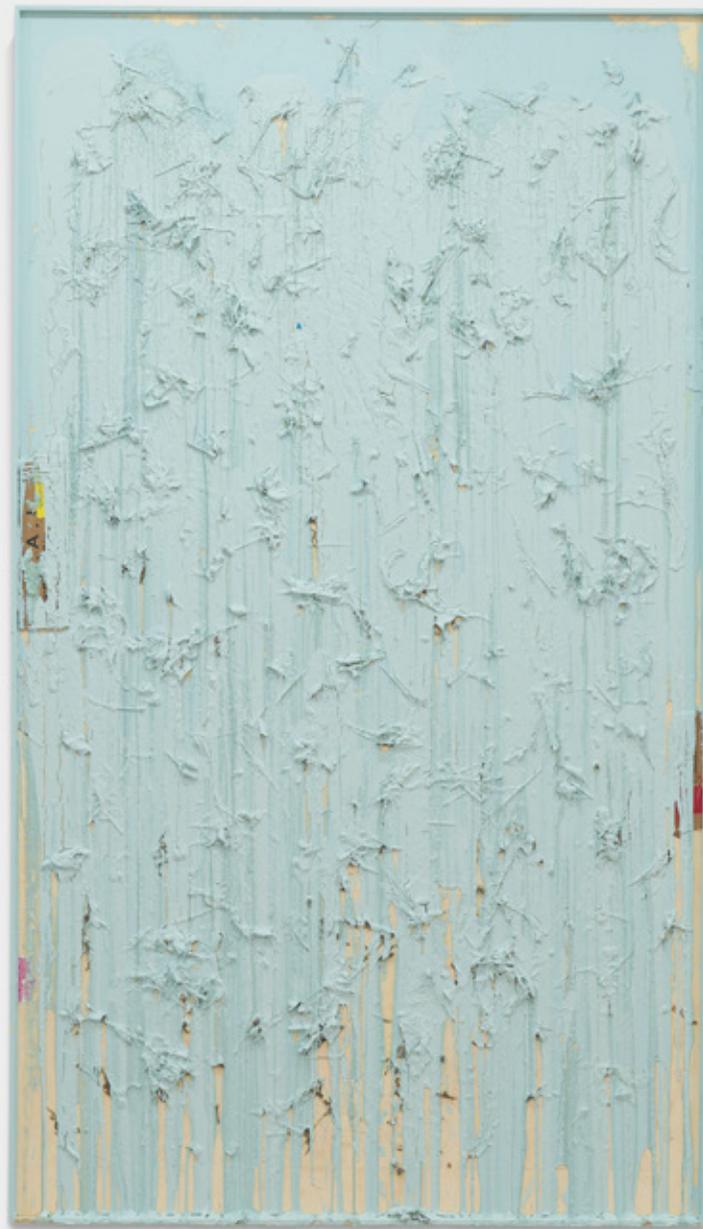
Landscape #9, 2023
cola PVA, tinta látex e folha
seca sobre compensado
204 x 153 x 5 cm cada







Construcción pictórica.
Naturaleza #17, 2023
cola PVA, tinta látex e folha
seca sobre compensado
260 x 150,5 x 10 cm





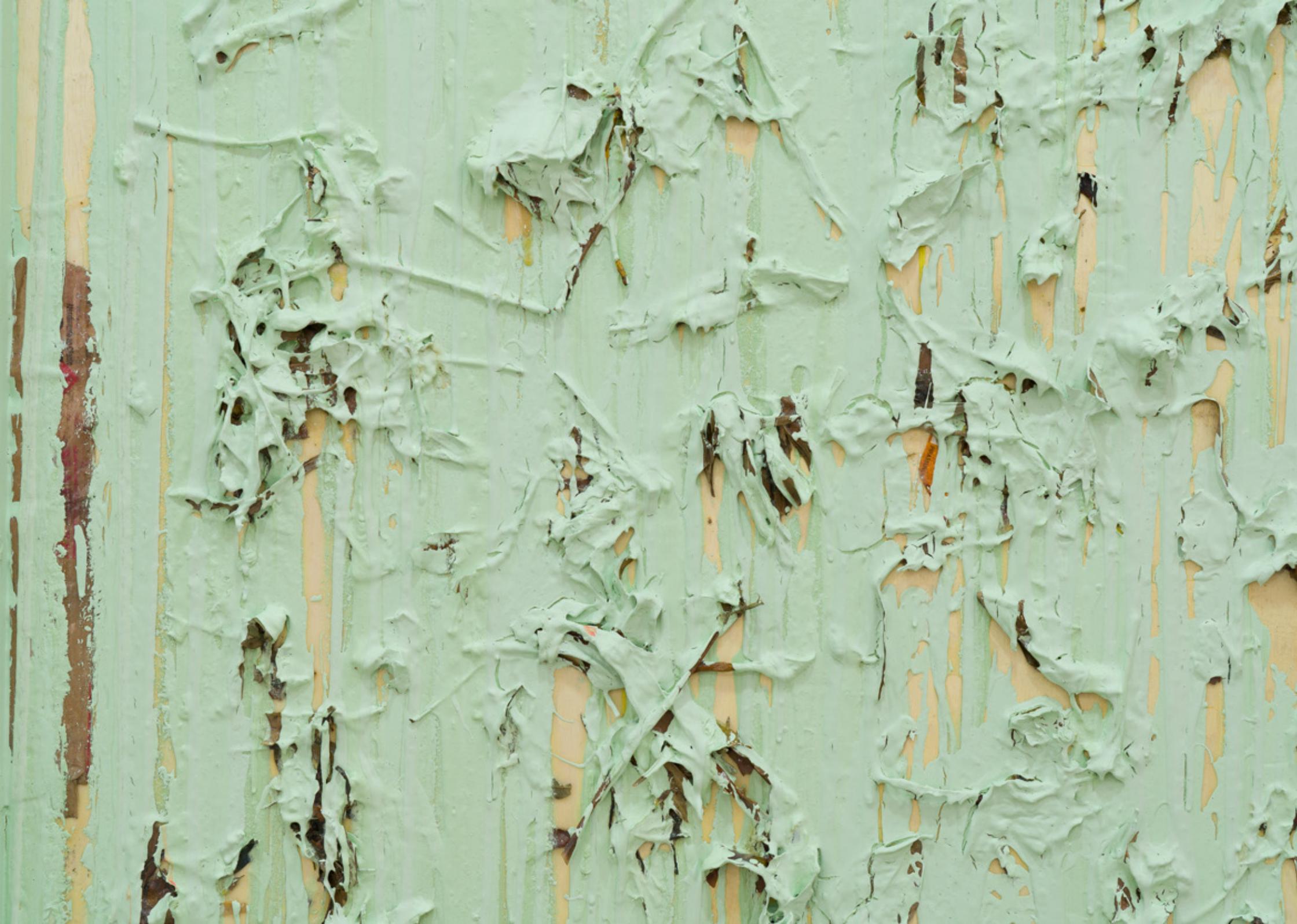
A. I.

MADE IN U.S.A.
100% COTTON
100% POLYESTER

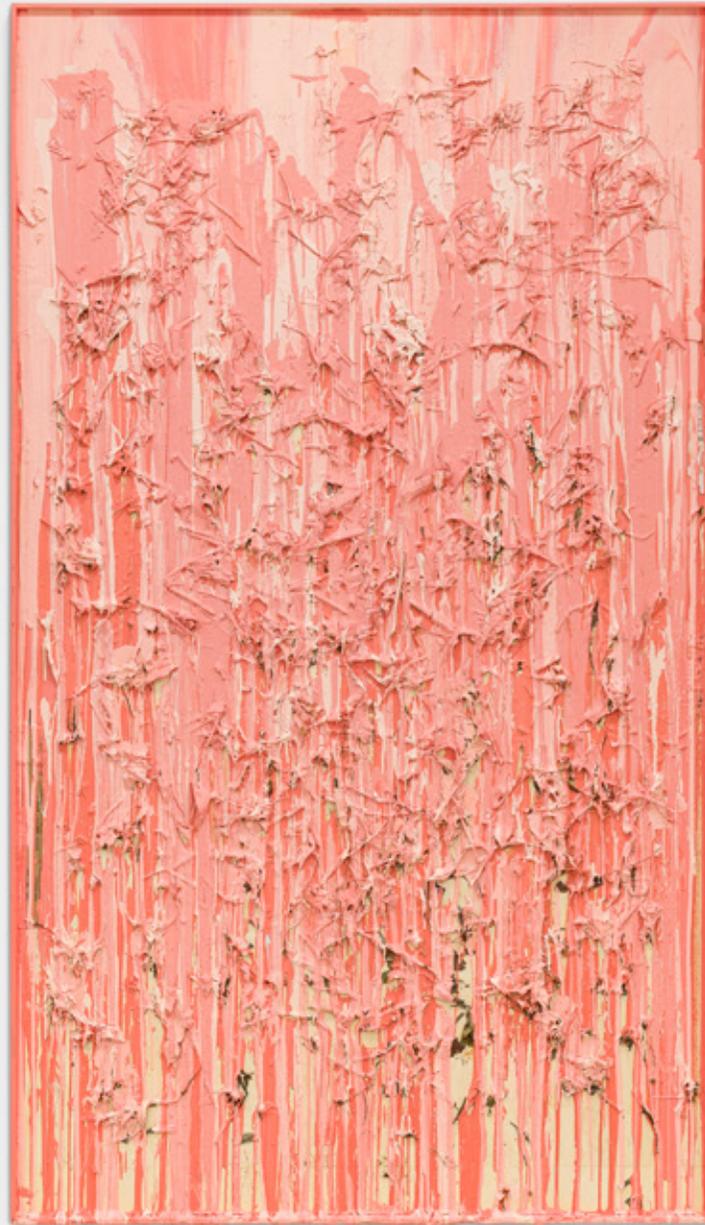
NO.

Construcción pictórica.
Naturaleza #19, 2023
cola PVA, tinta látex e folha
seca sobre compensado
260 x 146,5 x 8 cm





Construcción pictórica.
Naturaleza #18, 2023
cola PVA, tinta látex e folha
seca sobre compensado
260 x 150,5 x 10 cm







Silla castigada #3, 2023
cola PVA e tinta látex
sobre cadeira
88 x 46 x 48 cm







O mundo ao contrário, 2023
cola PVA e tinta látex sobre cadeira
96 x 51 x 48 cm



Novos mapas #8, 2023
cola PVC e tinta látex sobre tapete
Ø 150 cm





Free Standing Painting #61, 2023
cola PVC e tinta látex
sobre manta
9 x 50 x 40 cm





Free Standing Painting #62, 2023
cola PVC e tinta látex
sobre manta
7 x 51 x 44 cm







vista da exposição
Arquitetura da vida, 2019
Centro Internacional das Artes
José de Guimarães, Guimarães, Portugal
foto: Vasco Célio

Free Standing Painting #63, 2023
cola PVC e tinta látex
sobre manta
82 x 50 x 4 cm



Novos mapas #1, 2023
cola PVC e tinta látex
sobre tapete
65 x 72 x 5 cm







Novos mapas #2, 2023
cola PVC e tinta
látex sobre tapete
61 x 89 x 1,5 cm



Novos mapas #3, 2023
cola PVC e tinta
látex sobre tapete
94 x 148 x 1,5 cm







Novos mapas #4, 2023
cola PVC e tinta
látex sobre tapete
99,5 x 148 x 2 cm



Novos mapas #5, 2023
cola PVC e tinta
látex sobre tapete
152 x 95 x 3 cm





Novos mapas #6, 2023
cola PVC e tinta
látex sobre tapete
291 x 203 x 3 cm





Novos mapas #7, 2023
látex e tinta sobre tapete
94 x 148 x 1,5 cm







Punto de fuga # 9, 2024
cola PVA e tinta látex
8 x 5 x 2 cm



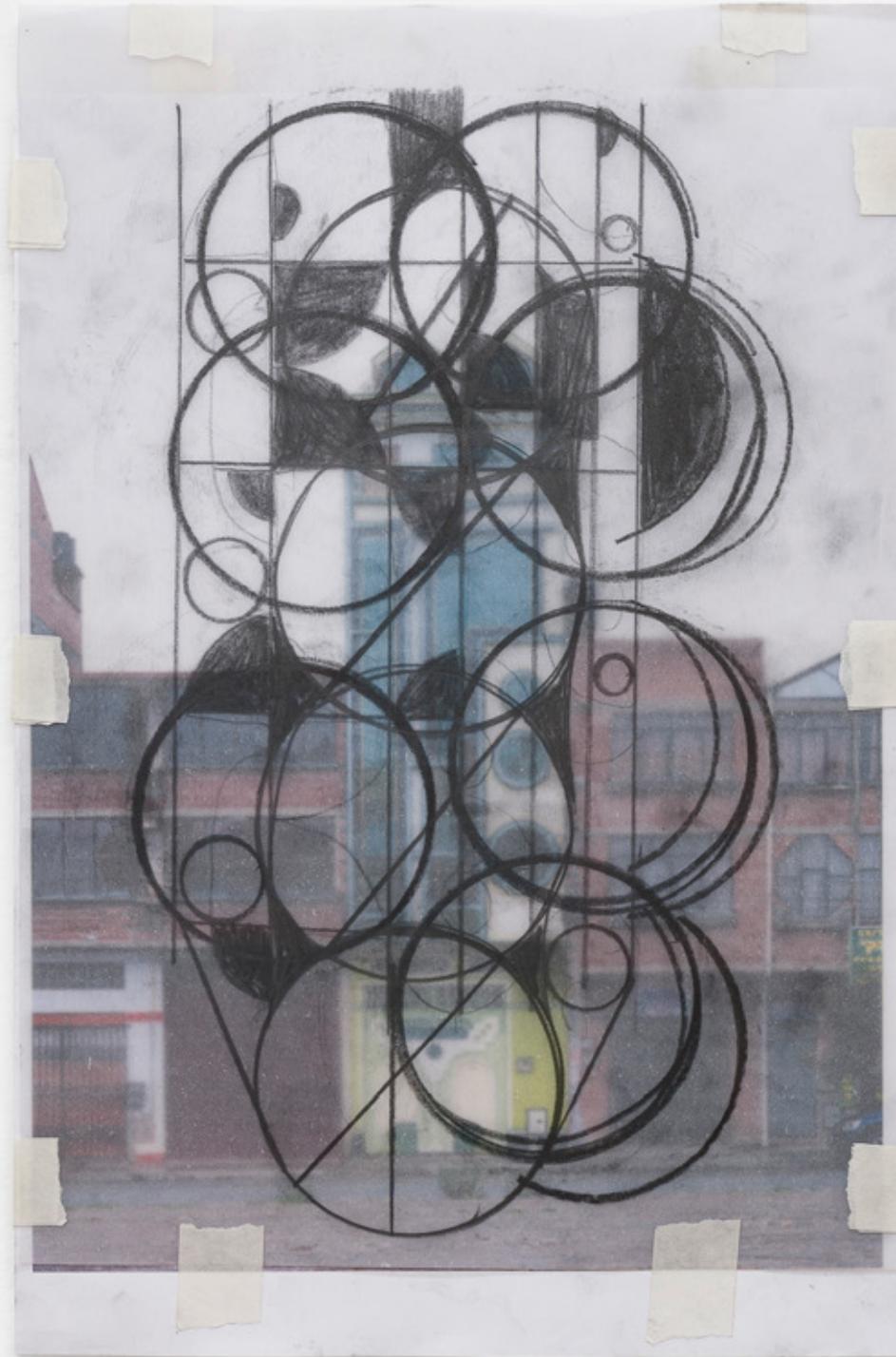


Punto de fuga # 10, 2024
cola PVA e tinta látex
8 x 5 x 2 cm



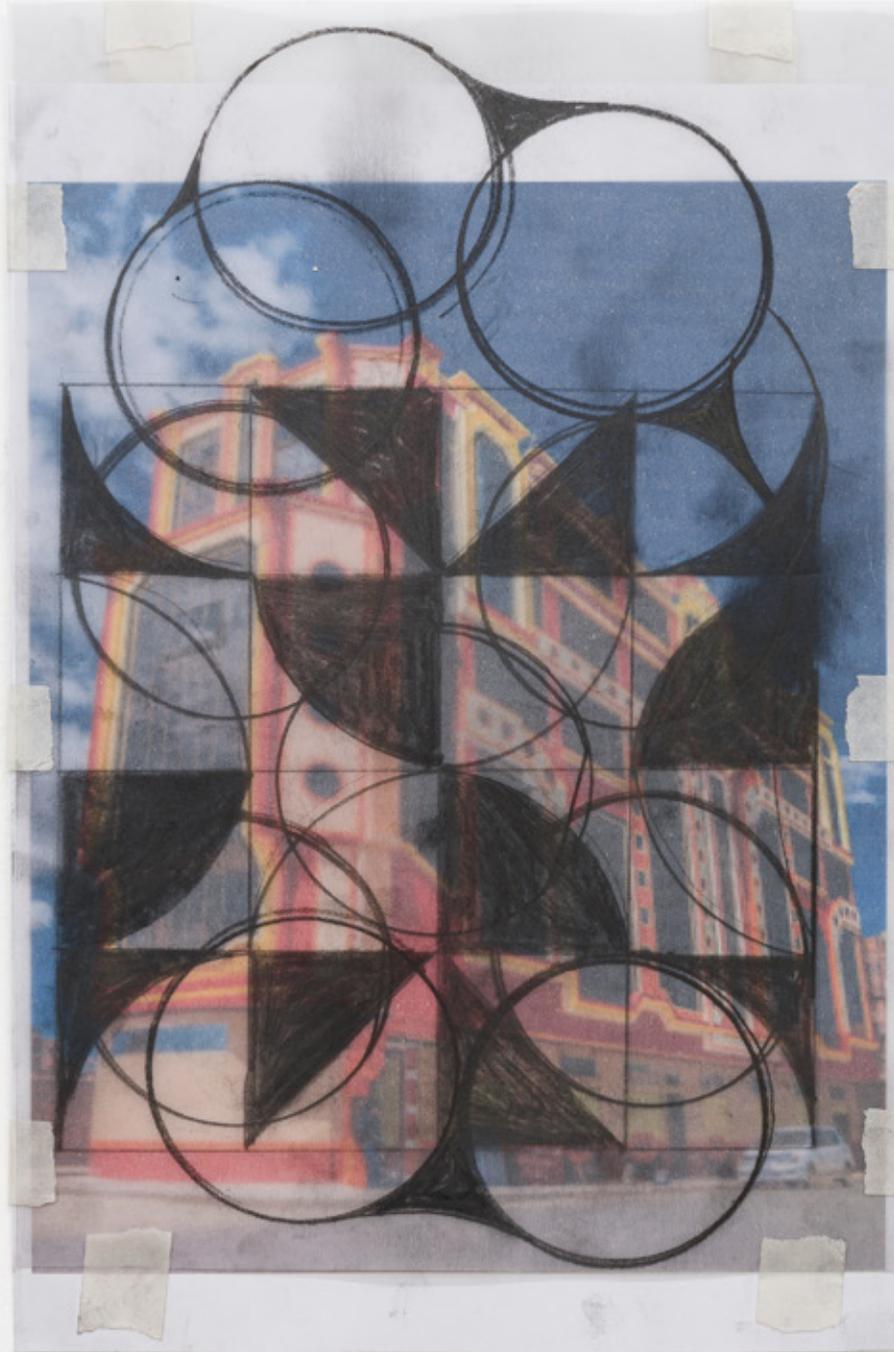


Informalidade e desemprego, 2023
impressão cromogênica a cores
e saco de ferramentas
30 x 22,5 cm

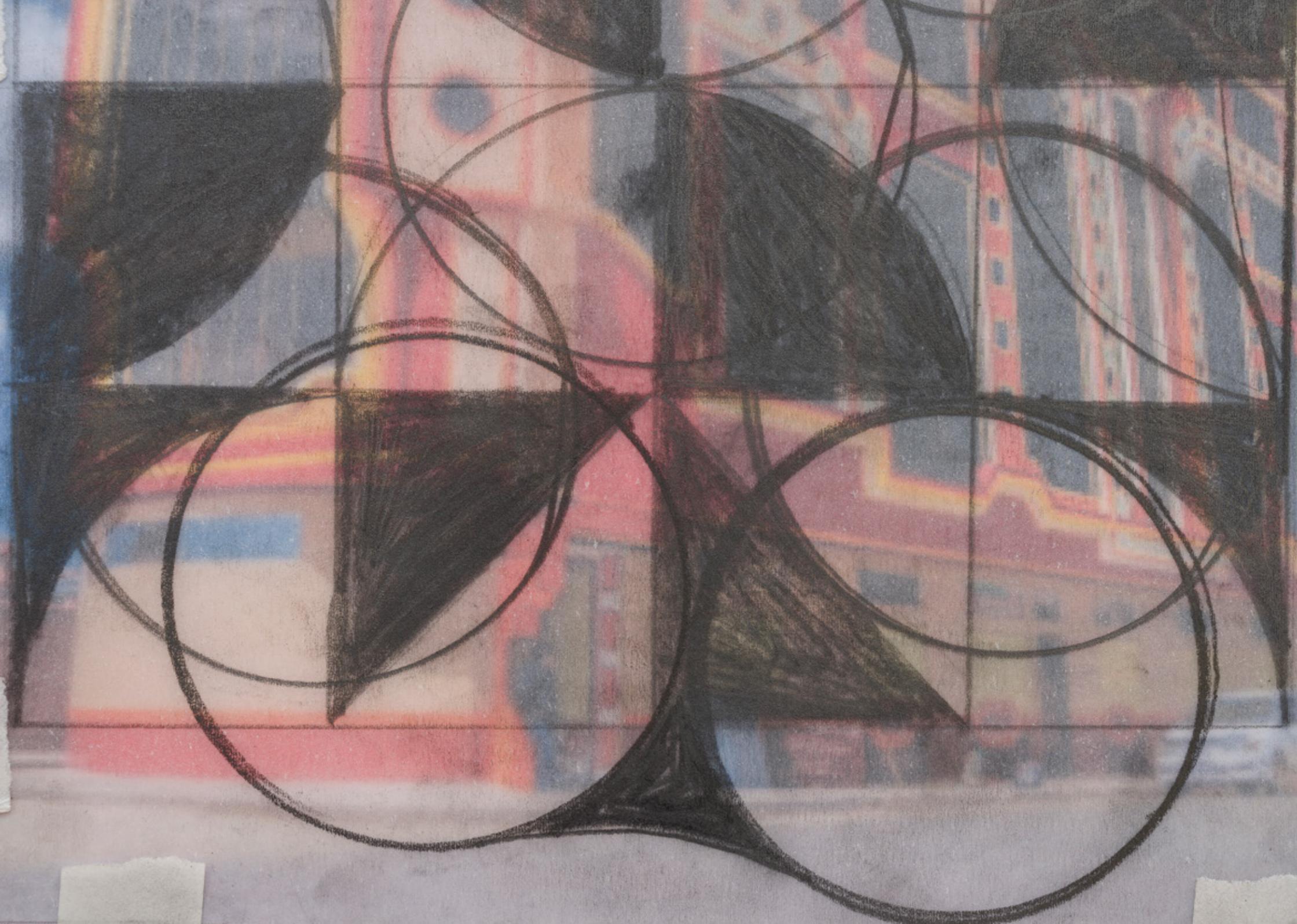


Mutaçao, Arquitectura Andina, 2024
lapis sobre papel vegetal,
fita adesiva e C-print
31,5 x 21 cm



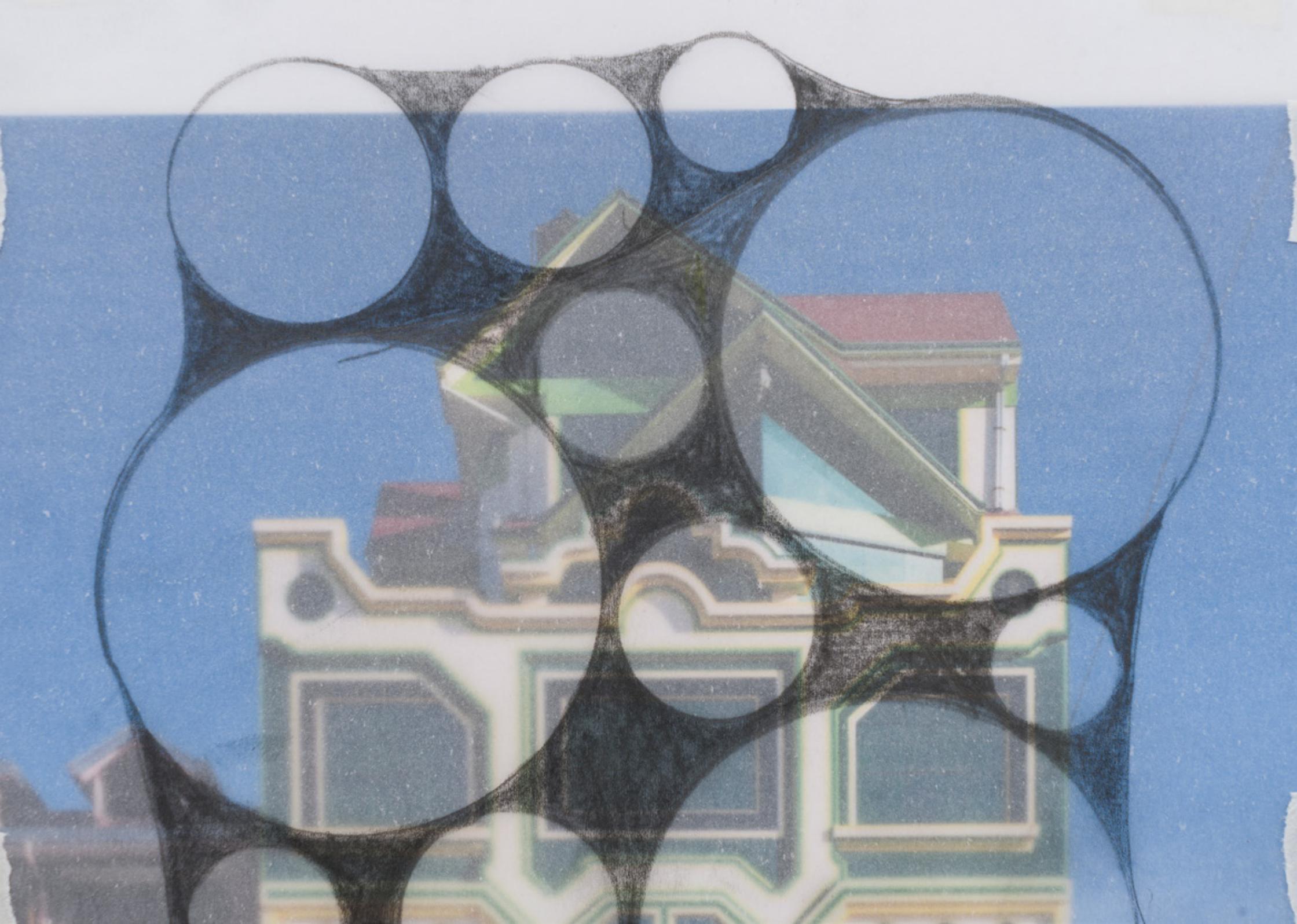


Mutaçao, Arquitectura Andina, 2024
lápis sobre papel vegetal,
fita adesiva e C-print
12,5 x 8,5 cm



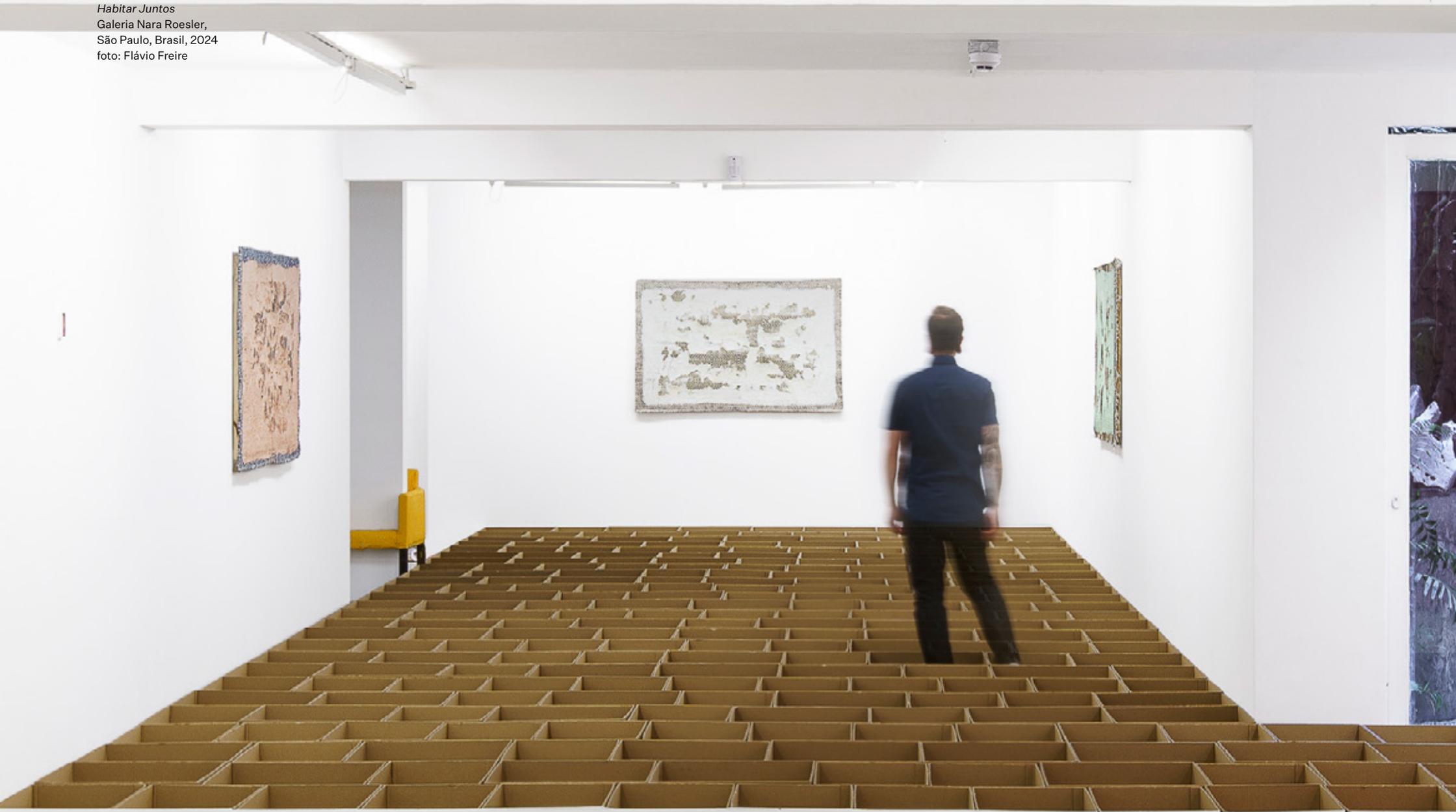


Mutaçao, Arquitectura Andina, 2024
lápis sobre papel vegetal,
fita adesiva e C-print
31,5 x 21 cm



vista da instalação
Occupy, 2024

parte da exposição
Habitar Juntos
Galeria Nara Roesler,
São Paulo, Brasil, 2024
foto: Flávio Freire





vista da exposição
Mind Awake, Body Asleep, 2022
Secession, Viena, Áustria, 2021
foto: Iris Ranzinger



carlos bunga

n. 1975, Porto, Portugal

vive e trabalha em Barcelona, Espanha

Carlos Bunga cria obras de componente processual em vários formatos: esculturas, pinturas, desenhos, performances, vídeo e sobretudo instalações *in situ*, que se relacionam e intervêm no espaço arquitetônico em que se inserem.

Embora utilize frequentemente materiais comuns e despretensiosos, como papelão e fita adesiva, seu trabalho envolve um grau altamente desenvolvido de cuidado estético e delicadeza, bem como uma complexidade conceitual derivada da inter-relação entre o fazer, o desfazer e o refazer, entre o micro e o macro e entre a investigação e a conclusão. Situando-se na fronteira entre a escultura e a pintura, suas obras, enganadoramente delicadas e frágeis, caracterizam-se por um intenso estudo da combinação da cor e da materialidade, ao mesmo tempo que enfatizam o aspecto performático do ato criativo.

As obras sobre papel de Bunga, intimamente relacionadas com as suas esculturas e instalações, envolvem frequentemente sobreposições, quer de elementos compositivos nas pinturas, quer de folhas de papel translúcidas nos desenhos. O resultado analítico/descritivo, como uma dupla exposição fotográfica, mimetiza a dupla experiência da memória e da imaginação subjacente à escultura.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Reassembling Spilt Light: An Immersive Installation*. Sarasota Art Museum, Sarasota, EUA (2023)
- *Against the extravagance of desire*, Palácio de Cristal, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, Espanha (2022)
- *Something Necessary and Useful*, Whitechapel, Londres, Reino Unido (2020)
- *Carlos Bunga, Architecture of Life*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2020)
- *Capella, La Capella dels Àngels*, Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA), Barcelona, Espanha (2015)

exposições coletivas selecionadas

- *Coreografias do impossível*. 35ª Bienal de São Paulo, Brasil (2023)
- *Meia Noite*, Bienal de Coimbra, Coimbra, Portugal (2021)
- *Gigantisme*, Pôle d'Art Contemporain de Dunkerque, Dunkerque, França (2019)
- *Quote/Unquote*. Entre apropriação e diálogo, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2017)
- *The State of the Art of Architecture*, Bienal de Arquitetura de Chicago, Chicago, EUA (2015)

coleções selecionadas

- Fundação Serralves, Porto, Portugal
- Hammer Museum, Los Angeles, EUA
- Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA), Barcelona, Espanha
- Museum of Contemporary Art, Detroit, EUA
- Coleção Patricia Phelps de Cisneros, Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Pérez Art Museum, Miami, EUA
- The Museum of Modern Art MoMA, Nova York, EUA

nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art